

terroristas *del amor*

Terroristas del Amor é um coletivo formado em 2018
pelas cearenses

Dhiovana Barroso e Marissa Noana.



As artistas mobilizam diversas linguagens artísticas, desencadeando um processo educativo e elucidativo sobre suas experiências e afetividades, combatendo as diversas violências das quais estão à mercê .





capim-santo

2021

Acrílica s/ algodão cru, terra

3,0m x 1,60m

Coleção MAC CE

A bandeira de meu país é o retrato de minha avó. Essa é uma pesquisa sobre ancestralidade e a imagem das mulheres que consolidaram essas terras, que abrem os caminhos para atravessarmos com toda força os tempos que vivemos, e construímos imagens de prosperidade às mulheres negras. capim-santo é a planta que liga os quintais da nossa existência. cultivado pelas nossas avós e usado na obra para falar sobre a releitura desse território que nos antecede, representando uma nova construção dos símbolos nacionais.



capim-santo

Detalhes da obra - 2021



Árvore Genealógica

2021

Vestido de algodão; bordado s/ algodão cru
Vestido - 100cm x 52cm; Bordados - 10cm x 15cm

Na obra, reúnem-se um dos poucos vestígios físicos deixado pela avó materna da artista Marissa Noana. O vestido, cuidadosamente preservado por sua mãe, foi costurado e usado por sua avó enquanto viva. Repousados no colo, encontram-se duas fotografias bordadas: a artista e sua mãe, ambas com idades próximas. Através das ausências, o coletivo busca enfatizar a resistência histórica das criações de estratégias de sobrevivência da população negra e indígena.



DERRUBAR PARA EDIFICAR

2021

Acrílica s/ parede, muralismo
3,0m x 5,0m

A recriação do mundo como ele se faz hoje é um passo impossível para a humanidade. Reconstruir ruínas arruinadas não nos levará para outro mundo. Para um novo lugar ser seguro para nós, antes precisamos derrubar tudo que nos oprime e machuca, só assim conseguiremos edificar nossos corpos.



Mira

2021

Acrílico s/ algodão cru

1,50m x 0,90m

Afetos, apagamentos, visibilidade, territorialidade, sobrevivência e amor são alguns dos temas tratados na obra apresentada. Nela, dois corpos de mulheres pretas trocam carinhos e dividem um momento íntimo: desfazer as tranças dos cabelos uma da outra, um ritual de cuidado ancestral entre corpos dissidentes. Duas mulheres reinventando métodos de proteção e autocuidado, construindo afetos, celebrando e ressignificando os seus corpos-territórios, e usando-os para a transformação da imagem da mulher preta.



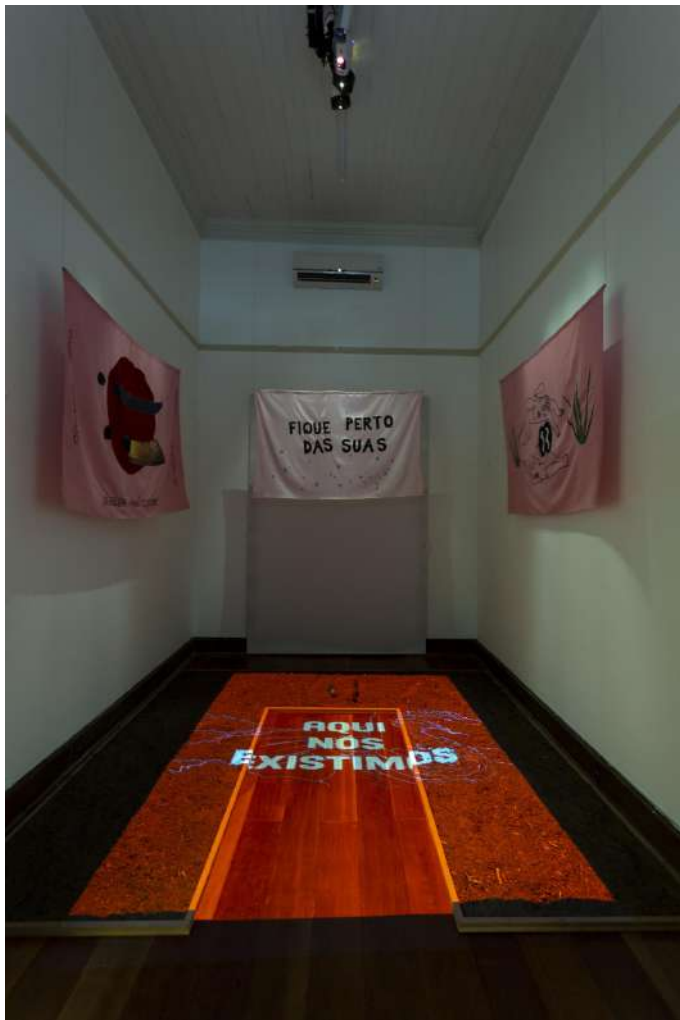


PROTEJA SUAS AMIGAS

2021

Acrílica s/ cetim,
6,0m x 3,0m

Proteja suas amigas é um grande lembrete nas ruas. A partir da tentativa de criação de um diálogo entre a cidade e seus habitantes, ativamos uma memória em cada um que lê a frase estendida nos mais de seis metros de tecido, lembrando a importância da proteção de nossas corpos nos territórios que vivemos.



Terraaterra - Como Construir Nosso Próprio País

2020

Instalação (Bandeiras, terra, facções, projeção)

É uma instalação multimídia, um desdobramento da obra terraaterra. Terra e os facções mais antigos da nossa família são adicionados, como forma de representar os caminhos abertos pelas que vieram antes de nós. “Aqui Nós Existimos” é a frase que pisca, quase como um grito, avisando da nossa chegada e permanência.

Detalhes da obra **Como Construir Nosso Próprio País**

COMO
CONSTRUIR
NOSSO PRÓPRIO PAÍS



AQUI
NÓS
EXISTIMOS

AQUI
NÓS
EXISTIMOS

AQUI
NÓS
EXISTIMOS

AQUI
NÓS
EXISTIMOS





terraaterra

2019

Triptico, bandeiras

1,13m x 1,60m - 1,0m x 1,50m - 1,13m x 1,60m

Como contra-atacar uma cidade que é tão violenta com nossos corpos? Como desmoronar a cidade e viver em suas ruínas? Como criar novos países? A partir de memórias e simbologias, as artistas constroem bandeiras, colocando em prática a criação de um novo lugar, um lugar seguro, um futuro onde todas nós somos possíveis. Um projeto de reconstrução feito em conjunto, a partir das suas memórias.

Detalhes da obra **terraaterra**

As armas mais antigas das suas casas

A leveza e a maleabilidade unidas com o peso e a densidade dos tecidos sobrepostos que envolvem as impressões plásticas das fotografias caseiras do acervo pessoal das artistas



SER

PE

RI

GO

S
E
R
P
E
R
I
G
O

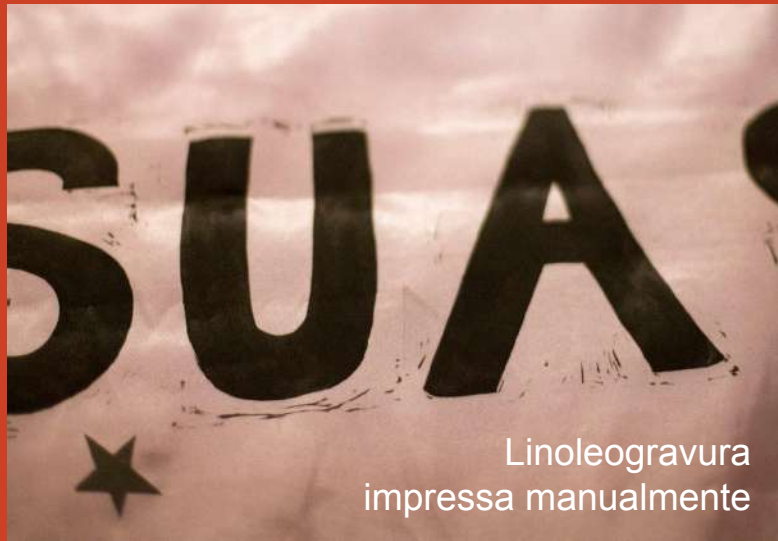
DERRUBAR PARA EDIFICAR



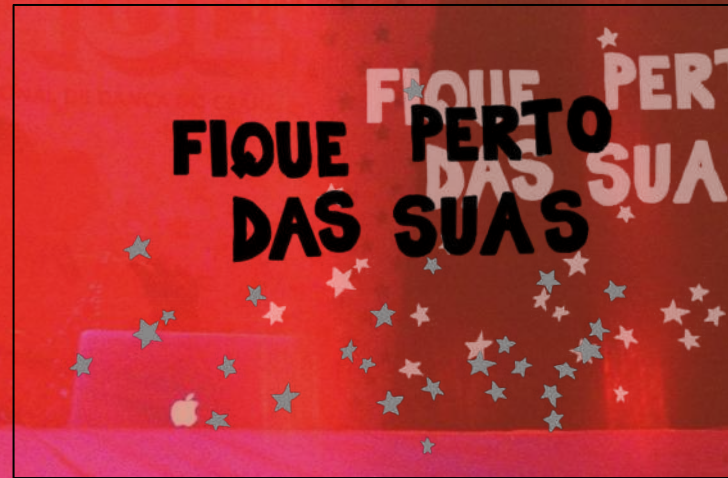
C
O
R
P
O
T
E
R
R
I
T
Ó
R
I
O

DERRUBAR

Bordado c/ linha de algodão



Linoleogravura
impressa manualmente



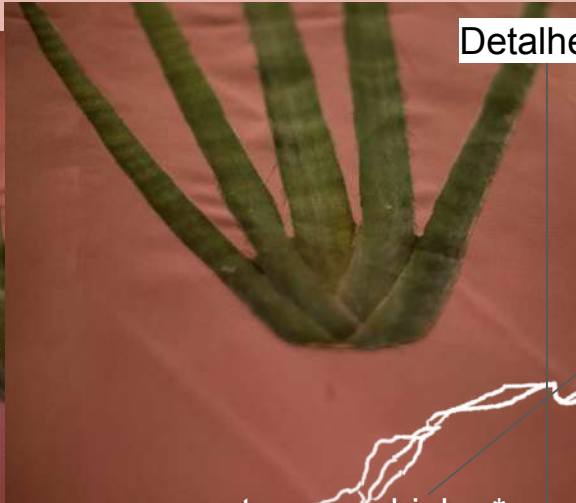
Ativada por fontes de luz

Detalhes da obra **terraaterra**



Embaladas pelas plantas protetivas: *Lança*

é muito ancestral para nós tirar forças da terra,
fazer raízes profundas, nutrir uns os outros,
propagar nossos saberes, renunciar nossos corpos
e dar frutos em abundância.



ao centro um adrinkra*



Nkon s o n k o n s on
ou o vínculo ou
cadeia: significa
unidade, relações
humanas. Estamos
conectados tanto na
vida quanto na
morte.





HAU Hebbel am Ufer

Jota Mombaça Transition and Apocalypse

Part of the festival ["The Present Is Not Enough – Performing Queer Histories and Futures"](#)

✦ INSTALLATION ✦ PERFORMANCE

Performance: approx. 60 min. / Installation: 17:00–21:00

"Transition and Apocalypse" is a new multi-disciplinary piece inspired by the "Parable" series. The work consists of an installation and a series of performances with a focus on the recurrence of the end of the world in contemporary culture, as well as on the ethical dilemmas such relations engenders. The performance unfolds within a non-linear time, so the apocalypse is read not solely as an end, but as a transitional path towards another world experiences.

The installation runs from 21.–23.6., and from 27.–30.6., 17:00–21:00.

Cast

Readers & Performers: Jota Mombaça, Gabe Passareli, Pêdra Costa / **Text:** The Enciphered Letters to Castiel Vitorino Brasileiro / **Design:** Darwin Marinho, Rodrigo Lopes / **Creative Assistance:** Valério Araújo, Darwin Marinho / **Moving Image Team:** Darwin Marinho, Eduardo Moreira, Dhiovana Barroso, Marissa Noana, Rodrigo Lopes / **Translation:** Jéssica Oliveira, Bruna Barros

Credits

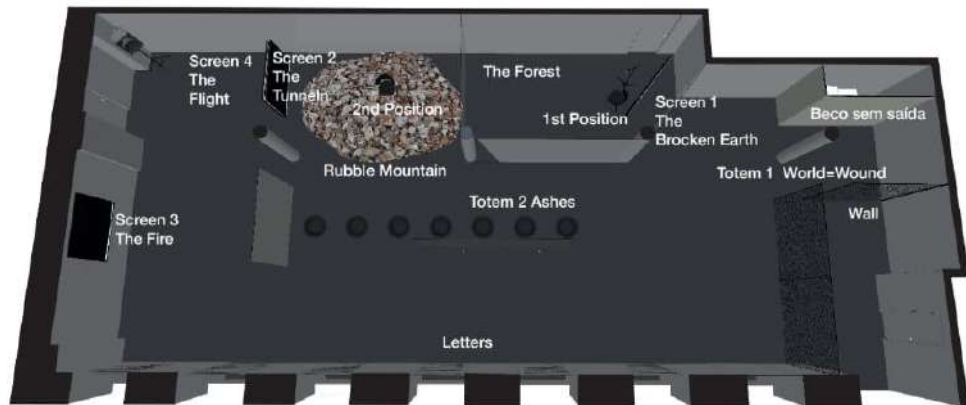
A commission by HAU Hebbel am Ufer in the frame of the festival "The Present Is Not Enough – Performing Queer Histories and Futures" funded by the German Federal Cultural Foundation.

criação de vídeos para a instalação

Transition and Apocalypse,

para Jota Mombaça (Festival The Present Is Not Enough - Performing Queer Histories and Futures / HAU Berlin)
2019

A partir de coletas e arquivos, Darwin Marinho, Dhiovana Barroso, Eduardo Moreira, Marissa Noana e Rodrigo Lopes, construíram vídeos inspirados nos contos da Parábola do Semeador, de Octavia Butler. Um trabalho sobre a destruição do mundo em que vivemos. Trabalho comissionado para Jota Mombaça.



Transition and Apocalypse
 Plano expográfico - 2019



Álbum de memória

2019

Álbum de fotografia, bordado s/ algodão cru

Reescrever a própria história ganha um poder de cura. A enunciação dos traumas e feridas coloniais baseadas nas vivências íntimas e estritamente interligadas a reverberação das estruturas hegemônicas, patriarcais e racistas estão fixadas no modelo de apresentação familiar tradicional das casas brasileiras, o álbum de fotografia. Comunicar as vivências, como pessoa racializada, é um processo de quebrar com o silenciamento de muitas gerações, de forma a tornar nítidas as problemáticas vividas.

Detalhes do avesso

[Text written in red thread on fabric, mostly illegible due to scribbles]

[Text written in red thread on fabric, mostly illegible due to scribbles]

é muito difícil ser artista no Brasil

não sei nadar

mulher
negra
lésbica
periférica
professora
de arte

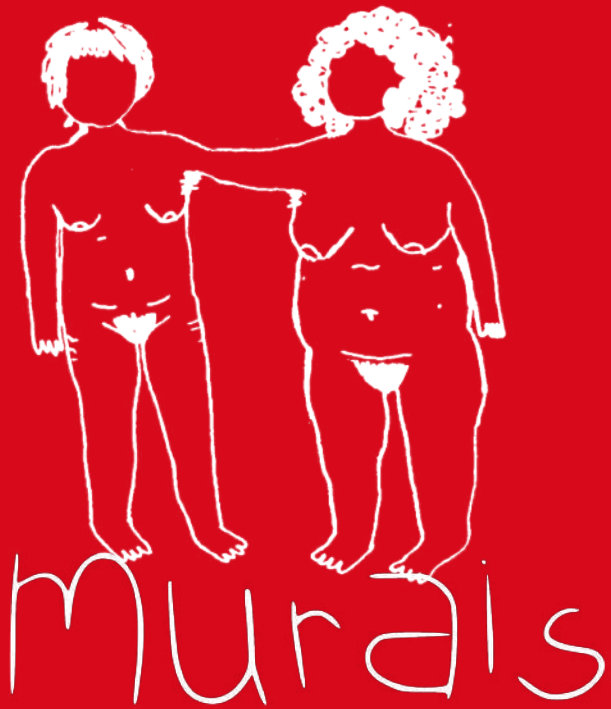
minha mãe diz q nós não so-
mos negras, somos morenas
queimadas do sol

eu leio devagar

não conheci meus avós

tenho medo do mar

O álbum sem fotografias, foi preenchido com os relatos cotidianos e lembranças durante meses. Costurados com linha transparente, fixando em suas páginas, uma das técnicas que desde cedo perpassa entre as mulheres da nossa família.





Correnteza

2022
Muralismo

Correnteza é uma pintura executada a partir do convite do Festival Internacional de Arte Urbana Além da Rua. Em 1450m² e mais de 35m de altura, a obra pintada em um reservatório de água, mostra o encontro de duas mulheres, e de suas mãos nascem vida.



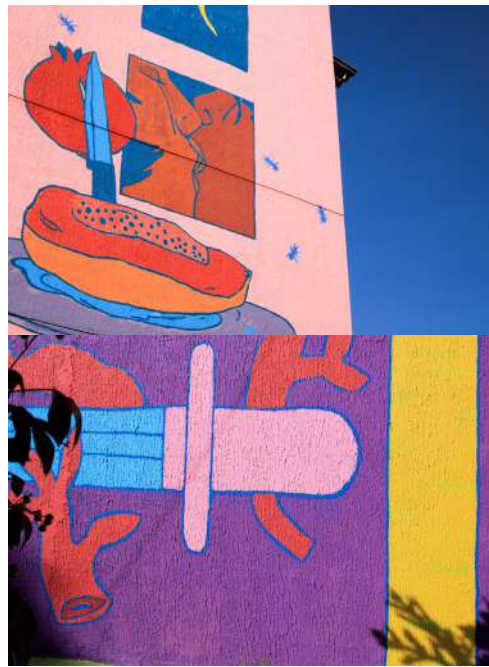


Contra Todo Dito Ruim

2021



Muralismo

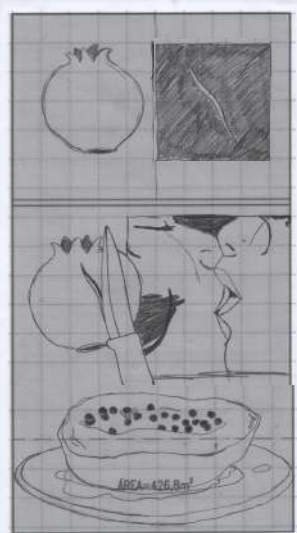
Contra Todo Dito Ruim é um mural sobre rituais. Trazendo elementos que já utilizamos em nosso trabalho, falamos sobre modos de proteção para corpos negros.



 **Solos Fértéis Para Habitar**
2020
Muralismo



Baseado em nossos  trajetos desde o nosso início, o mural apresenta o resultado de pesquisas contínuas sobre nossos corpos dissidentes, trazendo elementos de fortalecimento e cultivo de vida. Com uma narrativa sobre fertilização, enraizamento e frutificação, pintamos sobre fartura e alimento para a vida em abundância de todas as corpos. 





TRUAR - Muro do SESC Santana SP

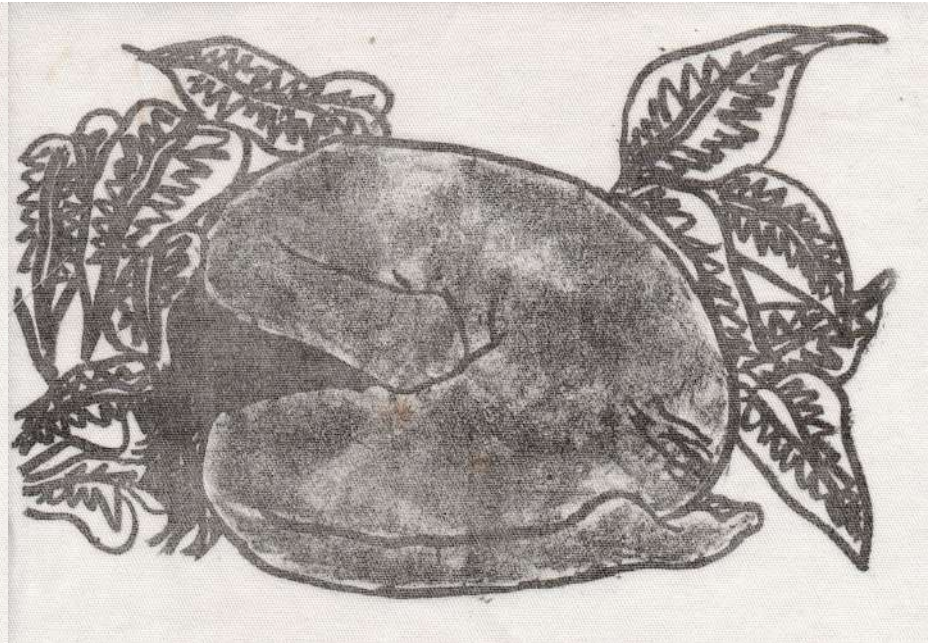
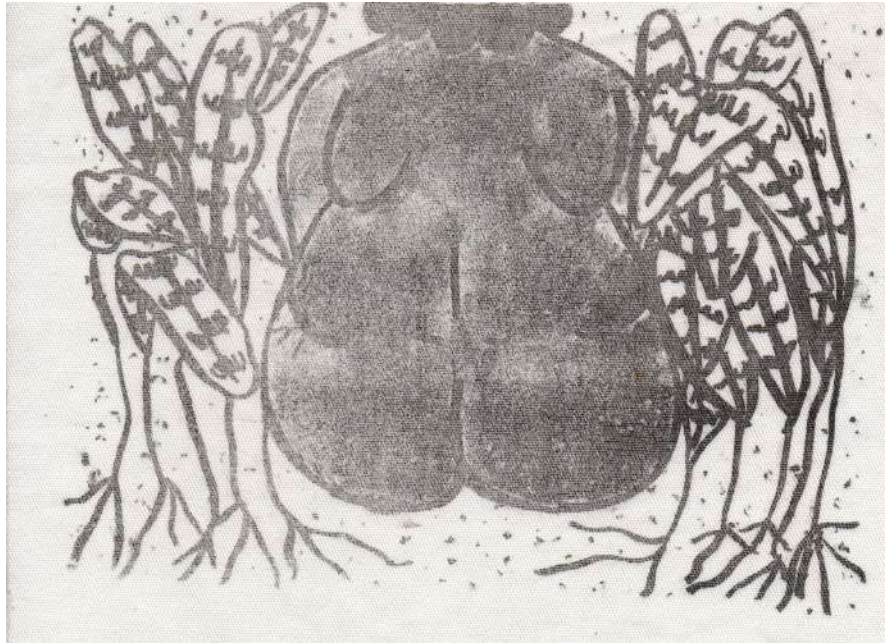
2020

Muralismo

Como corpos dissidentes, bem sabemos que nossa maior luta é nos mantermos vivas. Através da representação de diversas histórias e memórias, a arte de 20 metros, feita exclusivamente para o Sesc Santana à convite do Coletivo Nacional Trovoa, traz figuras de luta, corpos aceitos e acolhidos por Canudos, tema anual de 2020 do Sesc São Paulo. Juntos, encontraram refúgio, corpos em diáspora: indígenas, negros, mulheres, sertanejos, pobres, idosos, todos ligados e banhados pelo Rio São Francisco. As ramificações de um rio que dá energia e sustento, nos mostram tantas outras histórias de vida que nos permeiam.







2019
Litogravura



2019
Linoleogravura



2019
Linoleogravura



2019
Linoleogravura



2019
Linoleogravura

Residências Artísticas

- **Laboratório de Artes Visuais - Porto Iracema das Artes** - 2020/2021, Fortaleza, Ceará. Residência com tutoria da artista Rosana Paulino;
- **Antro Residência Artística** - 2019, Quixaba, Ceará. Residência realizada a partir de edital da Secult-CE;
- **ATERRARFOGO** - 2019, Fortaleza, Ceará;

o coletivo

terroristas *del amor*

Em 2022, sua obra "capim-santo", entrou para o acervo do Museu de Arte Contemporânea do Ceará - MAC CE. Entre outubro de 2020 e julho de 2021 foram residentes do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes, com tutoria de Rosana Paulino, com o projeto "Como Construir Nosso Próprio País". Em 2020, foram contempladas pelo prêmio Vozes Agudas. No mesmo ano fizeram parte da exposição Grande Circular com a obra "terraaterra" no Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar. Foram selecionadas, por dois anos consecutivos (2019 e 2020) para o Salão de Abril de Fortaleza. Em 2019, participaram da equipe de criação de vídeos para a instalação Transition and Apocalypse, de Jota Mombaça (Festival The Present Is Not Enough - Performing Queer Histories and Futures / HAU Berlin). O coletivo também foi o responsável pela curadoria da Mostra Trovoa em Fortaleza, resultando na exposição Corpos Furiosos. Participaram de diversas exposições coletivas desde a sua criação.



Terroristas del Amor

@terroristasdelamor

Contato:

+55 85 98711-0389

+55 85 99615-3911

Email:

terroristasdelamor2018@gmail.com

